



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTONIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS - CCEA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANA OZÉLIA PEREIRA BAÊTA

**UM NOVO OLHAR PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO COM A
PRÁTICA DOS JOGOS ESCOLARES**

**PATOS - PB
2019**

ANA OZÉLA PEREIRA BAÊTA

**UM NOVO OLHAR PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO COM A
PRÁTICA DOS JOGOS ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Me Eunice Ferreira Carvalho.

**PATOS - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B142n Baêta, Ana Ozélia Pereira.

Um novo olhar para o desenvolvimento cognitivo com a prática dos jogos escolares [manuscrito] / Ana Ozélia Pereira Baêta. - 2020.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos , 2020.

"Orientação : Profa. Ma. Eunice Ferreira Carvalho , Coordenação do Curso de Ciências Exatas - CCEA."

1. Educação física. 2. Desenvolvimento cognitivo. 3. Inclusão. I. Título

21. ed. CDD 796

ANA OZÉLIA PEREIRA BAÊTA

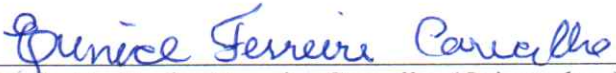
**UM NOVO OLHAR PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO COM A
PRÁTICA DOS JOGOS ESCOLARES**

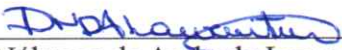
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.


Área de concentração: Docente em Educação Física.

Aprovada em: 26/10/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof^a. Me Eunice Ferreira Carvalho (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^a Dr^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^a Dr^a Jozilma de Medeiros Gonzaga (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A todos que acreditaram no meu potencial, que sempre me incentivaram com palavras de apoio, como meus pais, esposo, filhos, amigos e demais familiares, que foram de fundamental importância para o êxito durante a minha longa caminhada no curso de Educação Física, DEDICO.

“Vivendo e aprendendo e jogar.

Vivendo e aprendendo jogar.

Nem sempre ganhando.

Nem sempre perdendo.

Mas aprendendo a jogar”.

(Canção Popular)

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	9
2.2 IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	9
2.3 ESPORTES	11
2.4 MODALIDADES DE JOGOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	11
3 METODOLOGIA.....	13
3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA	13
3.2 INSTRUMENTO E AMOSTRA	14
3.3 BREVE RELATO SOBRE A ESCOLA.....	14
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1 MODALIDADES TRABALHADAS NOS JOGOS ESCOLARES INTERNOS	16
4.2 RESULTADOS OBTIDOS	17
5 CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS	22

UM NOVO OLHAR PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO COM A PRÁTICA DOS JOGOS ESCOLARES

Ana Ozélia Pereira Baêta^{1*}

RESUMO

O desenvolvimento cognitivo é um campo de estudo focado no processo de surgimento da capacidade de pensar e compreender das pessoas. Disciplinas como a Educação Física escolar é muito mais do que apenas uma disciplina recreativa ou para formação de atletas como muitos pensam; ela tem papel fundamental na formação dos estudantes, tanto na esfera escolar quanto no social e ainda se abrangendo para a saúde do corpo e mente, desta maneira, a mesma terá grande influência no desenvolvimento motor e cognitivo dos estudantes, podendo contribuir no desenvolvimento afetivo, social, entre outras dimensões. O presente estudo visa promover novos olhares para a importância da prática dos Jogos Internos Escolares em uma Escola da rede estadual do estado da Paraíba, motivando e envolvendo o estudante. Compreendendo o esporte de modo geral através de pesquisa bibliográfica acerca do tema, tratando a prática de esportes na escola analisada como um elemento de inclusão; observando a metodologia utilizada pelos professores nas aulas práticas e teóricas da instituição, bem como a efetivação do processo das atividades realizadas, como foco nos jogos internos e aulas teórico-práticas. Foi possível analisar que na escola são praticadas três práticas corporais e que se faz necessário a inclusão de mais atividades que visem também o desenvolvimento de outras habilidades, pois a educação física é responsável por tornar o aluno um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das diversas formas da cultura corporal. Assim, esta pesquisa leva à reflexão de que ainda há muito a que se pensar e fazer para que toda a sociedade e comunidade escolar abranjam seus olhares quando se refere aos Jogos Internos Escolares, mesmo sabendo que muito já se foi feito no ambiente escolar.

Palavras chave: Educação física. Desenvolvimento cognitivo. Inclusão.

A NEW LOOK AT COGNITIVE DEVELOPMENT WITH SCHOOL GAME PRACTICE

Ana Ozélia Pereira Baêta^{2*}

ABSTRACT

Cognitive development is a field of study focused on the emergence of people's ability to think and understand. Disciplines such as physical education at school are much more than just a recreational discipline or for training athletes as many think; it has a fundamental role in the education of students, both in the school and in the social sphere, and it also encompasses the health of the body and mind, in this way, it will have a great influence on the motor and cognitive development of students, and may contribute to affective development, among other dimensions. The present study aims to promote new perspectives on the importance of the practice of Internal School Games in a school in the state of Paraíba, motivating and involving the student. Understanding the sport in general through bibliographic research on the theme, treating the practice of sports in the analyzed school as an element of inclusion; observing the methodology used by teachers in practical and theoretical classes at the institution, as well as the implementation of the process of activities carried out, with a focus on internal games and theoretical-practical classes. It was possible to analyze that at school three body practices are practiced and that it is necessary to include more activities that also aim at the development of other skills, as physical education is responsible for making the student a citizen capable of taking a critical position in the face of different forms of body culture. Thus, this research leads to the reflection that there is still much to think about and do so that the whole society and school community can cover their eyes when referring to the Internal School Games, even though they know that much has been done in the school environment.

Keywords: Physical education. Cognitive development. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

O esporte é considerado por muitos um fenômeno cultural de caráter universal, praticado em todos os cantos do mundo sem distinção racial, social ou religiosa, em sua prática são respeitadas as regras, normas e valores por onde seja praticado.

Foram nos anos 60 a 70 onde se iniciaram as competições nas aulas de Educação Física, a fim de despertar na sociedade brasileira o interesse pela prática desportiva, com o intuito de aumentar o número de atletas nas Olimpíadas, tornando os Jogos Internos Escolares ambiente ideal para selecionar e treinar os futuros competidores. Mas em meados dos anos 80, surgem movimentos educacionais com a finalidade de eliminar o esporte performance das escolas, levando uma nova importância para conteúdo ministrado ao cotidiano do estudante.

Através de um novo olhar, este estudo vem fazer uma análise crítica sobre a importância da prática dos Jogos Internos Escolares para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, tendo como objeto de pesquisa a escola estadual localizada na cidade de Malta-PB. Esta pesquisa também promove o debate sobre a atuação feminina nos jogos, os desafios do professor de Educação física nas aulas práticas e sobre o apoio que recebe da sociedade e comunidades escolar durante a realização dos Jogos Internos Escolares.

A Educação Física escolar é muito mais do que apenas uma disciplina recreativa ou para formação de atletas como muitos pensam, ela tem papel fundamental na formação dos estudantes, tanto na esfera escolar quanto no social e ainda se abrangendo para a saúde do corpo e mente, desta maneira, a mesma terá grande influência no desenvolvimento motor e cognitivo dos estudantes, podendo melhorar outras dimensões.

É indispensável que se faça reflexão sobre o assunto, pois ainda há muito grande a discriminação e descaso em relação à Educação Física Escolar, principalmente quando se compete a “jogos”. A sociedade assim como boa parte da comunidade escolar ainda a vê como “aula vaga”, “recreação” etc., sempre tratada de forma pejorativa. Esse fato ocorre não só por decorrência de uma cultura passada por gerações, mas também por alguns professores que ainda a defendem e a executam, ou seja, é preciso lutar para que seja percebida a real importância da mesma, não somente dentro da comunidade escolar, mas também na sociedade, uma vez que a mesma também é responsável pela formação do cidadão.

Com esta pesquisa pretende-se obter um novo olhar a partir da prática dos jogos escolares no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, para isso é necessário analisar a sua importância e sua influência no ensino-aprendizagem, de forma que venha contribuir para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e motor dos alunos. Desta forma, temos os seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL

Promover novos olhares para a importância da prática dos Jogos Internos Escolares, motivando e envolvendo o estudante e toda comunidades escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Compreender o esporte de modo geral, como elemento de inclusão;
- ✓ Observar a metodologia utilizada pelo professor nas aulas práticas e teóricas;
- ✓ Investigar as condições de espaços físicos e materiais disponibilizadas a estes professores;
- ✓ Entrevistar professores que participaram dos Jogos internos, a fim de colher dados referentes às dificuldades encontradas para as aulas práticas de Educação Física;
- ✓ Entrevistar estudantes que participaram dos Jogos internos, com intuito analisar o nível de conhecimento sobre os esportes a serem disputados; e

- ✓ Reconhecer o papel dos jogos como objeto transformador para o estudante.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O esporte é considerado por muitos um fenômeno cultural de caráter universal, praticado em todos os cantos do mundo sem distinção racial, social ou religiosa, na sua prática são respeitadas suas regras, normas e valores por onde seja praticado.

Segundo Brasil (1997, p. 15):

O trabalho da Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental e demais, é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 1997).

Mas ao falar em atividade física, temos primeiramente que voltar na história para poder compreender todo o processo que contribuiu para o que vemos nos tempos atuais.

Tudo inicia se quando o homem na busca constante de garantir sua sobrevivência precisava correr, lutar, arremessar, saltar e desenvolver vários outros tipos de movimentos para caçar, se defender e adequar-se ao ambiente em que viviam. Conforme o tempo passou, essas habilidades foram se aperfeiçoando e passaram a ser motivo de celebrações, de guerra e paz.

Essas atividades de sobrevivências tornam-se exercícios físicos, sinônimos de saúde e esporte. Deste modo, a história do desenvolvimento das civilizações está sempre vinculada com a importância dada à Educação Física, quase sempre relacionava aos fundamentos médicos-higiênicos, fisiológicos, morais, religiosos, esportivos, guerreiros e celebrativos.

Ao deixar de ser nômade, o homem passou a sofrer ataques em suas terras, assim a solução foi o agrupamento, que resultaram nas primeiras nações, e ideias de atividade física, onde estavam incluídas as práticas com objetivos higienistas no Oriente e a ginástica grega com caráter educativo e preparatório para guerra (TUBINO, 1993).

2.2 IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As aulas de Educação Física como componente curricular, foram marginalizadas ao longo de sua história devido a imerecidas interpretações, sendo apenas considerada como aulas recreativas, sem importância para o contexto escolar.

De acordo com Guimarães (2001, p.18),

Além dos aspectos historicamente determinados, aspectos atuais também têm levado a educação física a ser marginalizada: o fato de ter suas aulas colocadas em horários convenientes para outras disciplinas e não de acordo com as suas necessidades específicas (por exemplo: as aulas que são dadas em horário em que o sol é muito forte); a não integração da educação física no momento do planejamento, discussão e avaliação do trabalho pedagógico da escola; e o conseqüente distanciamento do professor de educação física da equipe pedagógica da escola, situação em que este acaba se convencendo da “pouca importância” do seu trabalho, levando-o a atuar isoladamente (GUIMARÃES, 2001).

Mas essa ideia vem sendo invalidada, através de estudos voltados ao desenvolvimento motor, cognitivo e social no ambiente escolar. Dante (2009, p. 45) comenta que, “devido à valorização da atividade física para a qualidade de vida, a tendência em considerar a prática esportiva tão importante quanto às atividades intelectuais tem crescido bastante nos últimos anos”. Pesquisas têm demonstrado que os pais consideram a prática de esportes benéfica para a saúde e favorável ao rendimento escolar.

Segundo a BNCC (2018, p.213).

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. (BNCC, 2018, p. 213)

Contrariando algumas opiniões, percebemos que o jogo em sua grande maioria vem dando contribuições significativas para o processo de ensino-aprendizagem. Em suas diferentes aplicações, os jogos são elementos importantes no desenvolvimento cultural e intelectual do estudante, desde a infância até a sua vida adulta, o qual trabalha o lúdico, a cooperação e ao mesmo tempo a competição. Segundo Oliveira (2001), toda sequência básica do desenvolvimento motor está apoiada na sequência de desenvolvimento do cérebro, visto que a mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo, desencadeada pela interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa em que ele esteja engajado. Enfim, oferecer a criança oportunidade de mover-se, usando da sua criatividade, significa estabelecer experiências que propiciarão desenvolver habilidades motoras fundamentais por meio de padrões básicos de movimentos. Praticar adaptações importantes que potencialize o processo de ensino e aprendizagem, tais como restrição ou aumento do espaço físico, materiais utilizados, regras, participação de um grande número de alunos, entre outras (PAES, 2001).

A Educação Física como componente curricular, vem contribuindo no desenvolvimento do estudante em vários aspectos, sendo no desenvolvimento motor, cognitivo e social.

Segundo Betti e Zuliani (2002, p.75).

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida” (BETTI, ZULIANI, 2002).

As discussões a respeito da educação física como componente do curricular desde as séries iniciais se intensificaram com muito mais assiduidade desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no. 9.394/96). Onde de acordo com a nova LDB (Art.26, § 3º.), “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Portanto a Educação Física associada aos jogos escolares tem um papel de enorme importância e grande responsabilidade no desenvolvimento dos estudantes, sejam eles nas séries iniciais ou não. De acordo com Betti e Zuliani (2002), é tarefa da Educação Física, preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. A

todo o momento, na prática dos esportes, estão sendo trabalhados aspectos importantes como os motores, intelectuais, afetivos e sociais, provocando nos estudantes constante desenvolvimento de forma equilibrada e qualitativa, tornando-os seres capazes de lidar com distintas situações, dentro ou fora do ambiente escolar.

2.3 ESPORTES

Os esportes em sua grande maioria têm grande importância no desenvolvimento de ensino aprendizagem dos estudantes, sendo que algumas modalidades esportivas apresentarem maior potencial de serem introduzidas nas escolas que outras, mesmo que ainda de forma sucinta.

De acordo com a BNCC(2018), as práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível etc.

2.4 MODALIDADES DE JOGOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Futsal

Menos popular que o futebol, mas ainda assim um dos mais praticados no Brasil é o esporte mais adorado das escolas, sendo o primeiro esporte praticado por crianças na idade escolar como atividade física. O futsal diferencia-se do futebol por ser desenvolvido na quadra e não no campo de grama, além disso, a bola também é menor e pula menos que a de futebol de campo, tudo isso para facilitar o domínio e movimentação dentro da quadra que é menor e mais lisa que a grama. (CBFS/2018)

Fundamentos e Regras do futsal

Segundo a Confederação Brasileira De Futebol De Salão- CBFS (2018), os objetivos desse esporte, tal qual no futebol, é fazer gols. Assim, a equipe vencedora é aquela que conseguir fazer o maior número de gols durante a partida.

A CBFS (2018) impõe que o tempo total de jogo é de 40 minutos. Ou seja, são dois tempos de 20 minutos com um intervalo de 10 minutos entre os tempos para descanso dos jogadores. O futsal reúne diversos movimentos desde chutes, passes de bola, dribles, cabeceios e etc. Os times são constituídos por dois times de 5 jogadores cada. Sendo que desses 5, um é o goleiro que é responsável por defender as entradas de bolas. Além do goleiro, os jogadores chamados de fixos são responsáveis pela defesa. Esse equivale ao zagueiro no futebol de campo. Já o pivô ou atacante tem o objetivo de marcar gols. Além dos jogadores presentes na quadra e na reserva, cada equipe possui um treinador. Também há dois árbitros: o auxiliar e o principal, o cronometrista que é responsável por controlar o tempo de jogo e o anotador que trabalha examinando as fichas de identificação dos jogadores e comissão, registra as faltas cometidas pelas equipes, controla infrações, anota na súmula as ocorrências do jogo, etc. No futsal não há um limite para substituição de jogadores e elas podem ocorrer em qualquer momento do jogo. Nunca se deve colocar a mão na bola. O único jogador permitido a esse ato é o goleiro que usa uma luva para defender a marcação de gol pela equipe adversária. O conceito de impedimento não se aplica nessa modalidade como no futebol de campo. Porém as cobranças são iguais as do futebol de campo: escanteio, tiro de meta, arremesso lateral e de canto. Como o futebol de campo, se um jogador cometer falta ele pode levar o cartão amarelo (advertência) ou vermelho (expulsão) de acordo com o que

gravidade que o juiz julgar mais adequado. Três cartões amarelos equivalem a um vermelho. Os cartões amarelos e vermelhos são apresentados aos jogadores caso ocorram algumas das infrações seguintes:

- Cartões amarelos : Caso o jogador entre na quadra antes dos dois minutos de expulsão temporária; Quebrar constantemente as regras do jogo; Discordar por meio de gestos e palavras das decisões do árbitro; Ter conduta antidesportiva; Se dirigir aos árbitros, anotador ou cronometrista para reclamar ou discutir sobre alguma decisão; Impedir ou dificultar o reinício da partida; Simular durante o jogo com a tentativa de enganar os árbitros; Abandonar a partida sem autorização do árbitro; Um jogador, que não seja o goleiro, tentar defender a bola com as mãos para que sua equipe não sofra o gol, etc;
- Cartões Vermelhos: Apresentar uma conduta violenta; Fizer jogo brusco grave; Realizar gestos obscenos, grosseiros e ofensivos; Ter duas vezes na mesma partida uma atitude punível com cartão amarelo; Impedir com a mão a marcação de um gol contra sua equipe, caso você não seja o goleiro; Cuspir em alguma pessoa durante a partida; Dar uma entrada que possa comprometer a integridade física de um jogador; Impedir de forma ilegal a tentativa de concluir um tento; Um jogador reserva invadir o campo para reclamar ou atrapalhar a partida;

Voleibol

O voleibol também conhecido popularmente com vôlei, é um dos esportes mais popularmente e bem-sucedidos do mundo, tanto na sua forma competitiva quanto recreativa. Originou-se nos Estados Unidos (EUA) em 1895. Ocupa a segunda posição dos esportes mais praticados pelos brasileiros (FIVB/2016).

A Federação Internacional De Voleibol - FIVB (2016), diz que a competição mede forças latentes. Onde revela o melhor em habilidade, espírito, criatividade e estética. As regras são organizadas de forma que possam permitir todas essas qualidades citadas. O Voleibol permite que todos os atletas joguem tanto na rede (no ataque) quanto no fundo de quadra (defendendo ou sacando).

Fundamentos e Regras do voleibol

Segundo as especificações da FIVB (2016), esse esporte é praticado por duas equipes de seis jogadores cada (existe ainda 6 jogadores no banco de reserva) com sistema de rodízio. Os jogos são realizados em quadras, que podem ser cobertas, ou não. As jogadas são feitas com as mãos, também podendo ser realizadas com os pés. Tem como objetivo, tocar com a bola na quadra do time adversário. Após o saque, a equipe só pode tocar três vezes na bola. Não existe tempo pré-determinado para cada set. O voleibol reúne diversos movimentos desde saques, passes, levantamentos, ataques, bloqueios e etc. É disputado uma melhor de 5(cinco) sets, ou seja, vence o jogo quem alcançar primeiro 3(três) sets. Um set, com exceção do “tie Break” é ganho pela equipe que alcançar primeiro 25 pontos, desde que tenha uma vantagem de no mínimo dois pontos sobre o adversário. Em caso de empate no set no final (24 x 24), a partida continua até que a diferença de dois pontos seja atingida (26 x 24, 27 x 25, etc). Como as outras modalidades, no vôlei também existem faltas, elas são marcadas por diversos motivos, entre os principais estão:

- Rotação: durante o saque, caso a rotação da equipe não aconteça da maneira correta, a equipe comete uma falta;
- Rede: se um jogador fizer uma jogada entre o espaço das duas antenas próximas à rede, ele estará cometendo uma falta;
- Dois toques: quando o jogador faz dois toques consecutivos ou quando a bola toca em

várias partes do seu corpo;

- Quatro toques: quando a equipe que está com a posse de bola faz quatro toques antes de passá-la ao adversário;
- Apoio: quando um jogador se apoia em um companheiro de time ou alguma parte da quadra quando vai jogar a bola.

Handebol

O handebol é um esporte dinâmico, não tem sua prática muito realizada no Brasil, mas sendo praticado em boa parte das escolas. É composto por alguns jogadores e uma bola, diferente do futebol ele é jogado com as mãos (CBHb/ 2016).

Fundamentos e Regras do handebol

Segundo as especificações da Confederação Brasileira de Handebol – CBHb (2016), o jogo é disputado entre duas equipes de 7 jogadores cada. Desses 7 um deles será o goleiro do time, Ele é o único jogador que pode encostar os pés na bola, sem que seja considerado falta.

O objetivo é marcar o maior número de gols possível. A partida tem duração de 60 minutos, sendo dividida em dois tempos de 30 minutos, tendo um intervalo de 10 minutos entre as partidas. Em caso de empate, prorroga-se o jogo, com dois tempos de 5 minutos. O voleibol reúne diversos movimentos desde empunhada, recepção, passe, arremesso, finta, drible e etc. As faltas são cometidas quando há toque de bola com os pés ou outras partes do corpo. Também é considerado falta se um jogador tentar arrancar a bola das mãos de outro. Além disso, e dependendo da gravidade da agressão entre jogadores, ocorre falta. Assim, empurrões, chutes, cotoveladas, são consideradas faltas. Como no futebol, há o cartão amarelo e vermelho dado pelo árbitro. Os cartões amarelos servem como uma advertência ao jogador que cometeu alguma falta. Ele não pode receber mais de três cartões amarelos durante um jogo, caso isso ocorra ele é desclassificado. Três cartões amarelos, equivalem a um vermelho. No segundo cartão amarelo, o jogador sai da quadra por 2 minutos de jogo. O cartão vermelho é dado pelo árbitro quando o jogador comete uma falta mais grave. Por recebê-lo, ele está fora do jogo e a equipe fica com um jogador a menos durante dois minutos. Passado esse tempo, outro jogador pode entrar na quadra. O cartão vermelho indica, portanto, a expulsão do jogador.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA

Os processos metodológicos utilizados nesta pesquisa foram de natureza empírica e teórica, voltados para pesquisa de observação com revisão bibliográfica, as quais permitiram um melhor entendimento dos objetivos da pesquisa, a respeito de um novo olhar no desenvolvimento cognitivo com a prática dos jogos escolares.

A pesquisa é realizada sob caráter qualitativo, valorizando-se as singularidades das respostas e do meio de estudo. Este paradigma, segundo Minayo (2008, p. 21), “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações das crenças, dos valores e das atitudes”.

A análise dos dados da pesquisa que foi realizada através de pesquisa bibliográfica, de observação e da pesquisa participante através de questionários direcionados para os discentes e docentes de Educação Física da escola em estudo, tendo os dados abordados grande relevância no desenvolvimento da pesquisa que aborda a importância dos esportes no

desenvolvimento cognitivo e motor dos estudantes, pois através dela pode se observar alguns enfoques na abordagem do tema.

A pesquisa de campo na escola em estudo assumindo papel fundamental na pesquisa e vem complementar a parte teórica, pois a partir dela constatou-se a importância dos jogos, no processo de ensino-aprendizagem que acontecem no dia-a-dia, seja ele voltado para o lúdico ou para o esporte de alto rendimento.

Isto não poderia ser feito sem um embasamento teórico, pois é através dele que temos o suporte necessário para avaliar de maneira coerente as necessidades apresentadas durante todo o processo de averiguação dos objetivos desse trabalho, cuja intenção é pesquisar e estudar o tema “jogos internos escolares” em seguida, verificar como está sendo a prática dos professores.

3.2 INSTRUMENTO E AMOSTRA

Este trabalho teve seu desenvolvimento fundamentado em uma análise bibliográfica, através de artigos, livros, pesquisas na internet e uma pesquisa de campo, a qual teve como público alvo os dois professores de Educação Física e os 396 alunos da escola estadual localizada no Município de Malta-PB, as margens da BR 230.

Para a coleta dos dados, elaboraram-se dois questionários diagnósticos, sendo o primeiro aplicado dos estudantes e o segundo aplicado aos professores de Educação Física.

O primeiro questionário é composto de oito perguntas sendo todas fechadas de múltipla escolha, o qual teve como objetivo investigar sobre o local de treinamento onde os estudantes praticam para os jogos internos, quais esportes são mais praticados pelos estudantes, o nível de conhecimento dos estudantes em relação às regras dos esportes a serem disputados e com qual frequência nas aulas de educação física se tem a prática do futsal, o handebol e o voleibol, entre os meninos e as meninas. Já o segundo questionário designado aos professores, é composto de oito perguntas sendo, uma questão aberta e sete questões fechadas de múltipla escolha, com o objetivo de verificar as dificuldades encontradas pelo profissional de educação Física para se ministrar suas aulas, relatar a importância dos jogos internos para o desenvolvimento cognitivo e motor dos estudantes e averiguar o apoio encontrado pelo Professor de Educação Física perante a comunidade escolar para a realização dos Jogos Internos Escolares. Em seguida, este questionário foi recolhido para serem analisados.

3.3 BREVE RELATO SOBRE A ESCOLA

A instituição de ensino na qual foi realizada a pesquisa é conhecida como E.E.E.F.M. Dr. Antônio Fernandes de Medeiros, situada à Rua Cel. Antônio de Assis Ferreira, s/n centro, Malta-PB, às margens da BR 230, com sua esfera administrativa estadual, criada pelo decreto nº 9.463 de 07.05.1982.

Figura 1: Escola Estadual Dr. Antônio Fernandes de Medeiros



FONTE: Autor (2019)

A escola oferece o Ensino Fundamental Anos Finais, que compreende 6º ao 9º ano e todo o Ensino Médio no turno manhã e no turno tarde, o Ensino Médio, ALUMBRAR e PROEMI, atendendo estudantes entre 11 e 20 anos.

A escola mantém um quadro de professores com qualificação em curso de magistério, graduação, especialização, mestrado e doutorado.

O funcionamento está de acordo com as normas previstas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9.394/96 e também com o Regimento Interno, Projeto Político Pedagógico, respeitando e adequando suas necessidades quanto ao funcionamento à autonomia da escola.

A comunidade escolar é formada por filhos de pessoas com renda baixa e média. A maioria dos pais tem ensino fundamental e ensino médio, porém os mesmos não têm grande destaque ao apoio à escola, pois dificilmente ocorre parceria entre comunidade, direção, funcionários e professores. Alguns alunos são da zona rural, mas a grande maioria são da zona urbana.

O prédio da escola apresenta-se em boas condições, porém se faz necessária uma reforma com construção de uma sala mais ampla para professores e uma pintura geral na escola, quadra coberta para esportes, construção de um refeitório para alunos, ampliação da biblioteca, climatização das salas de aula, reformas no laboratório de informática, matemática, robótica e laboratório de ciências.

Cagliari (2018, p.75) comenta que:

“...ao focar-se o olhar somente na infra-estrutura ofertada por grande parte das escolas brasileiras, percebe-se uma série de empecilhos relacionados à disciplina de Educação Física, tais como: a inexistência de quadra poliesportiva, a falta de outros locais apropriados para o desenvolvimento de alguns conteúdos, pouca acessibilidade para alunos com deficiência, exposição constante de chuva e sol nos lugares disponíveis para as aulas, entre outros” (GAGLIARI, 2008).

Com essas alterações no seu espaço físico teremos condições de trabalhar com mais segurança e comodidade no que diz respeito ao processo ensino/aprendizagem.

O planejamento não é uma coisa pronta e acabada, este poderá e deverá ser avaliado sempre que necessário feito as suas modificações, é realizado de forma coletiva quinzenalmente.

Segundo Gandin (1999, p. 37).

O planejamento, como tarefa natural ao ser humano, é o processo de divisor do futuro e agir no presente para construí-lo. Assim, planejar é organizar um conjunto de ideias que representam esse futuro desejado é transformar a realidade para que esse conjunto nela se realize no todo ou em parte (GANDIN, 1999).

Em face disto, o planejamento escolar é indispensável para que o professor desempenhe seu trabalho mediante uma prática coerente em que desempenhe seus trabalhos com competência e garanta a formação integral de seus alunos.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 MODALIDADES TRABALHADAS NOS JOGOS ESCOLARES INTERNOS

As circunstâncias em estudo discutem sobre os Jogos Escolares do município de Malta/PB/BR. Os Jogos Escolares são realizados todo mês de setembro, sendo disputados em três modalidades, das quais estão os mais conhecidos como: o Futsal, o voleibol e o handebol. As disputas foram realizadas inter-classes (jogos escolares internos) no período manhã e tarde na categoria masculina e feminina.

Nos jogos escolares, foram selecionadas essas três modalidades, por serem dos jogos coletivos os mais populares e praticados entre crianças, adolescentes e adultos. A fáceis adaptações dos seus materiais e espaços para realização de suas práticas, o simples entendimento em relação às suas regras, táticas e estratégias, foram pontos primordiais que contribuíram para essa escolha.

Segundo Betti e Zuliane (2002, p.87).

“...não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, aprendizagem esta necessária, mas não suficiente. Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (portanto é preciso também que aprenda a interpretar e aplicar as regras por si próprio), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva” (BETTI; ZULIANE, 2002.)

Futsal

Participaram do jogo 5 alunos, sendo 4 na linha e 1 no gol. Foi disputado em dois tempos de 7 minutos. Cada sala teve o direito de montar um time masculino e selecionar meninas para participar do jogo por equipe no caso das meninas.

Voleibol

As equipes foram formadas com 6 jogadores em cada time, tendo ainda a possibilidade de ter 6 reservas. Os jogos foram realizados em uma quadra fechada. A disputa foi feita entre duas equipes em uma melhor de 5 sets, e venceu quem conseguiu completar os 3 sets primeiro.

Handebol

Puderam participar desta modalidade até nove alunos sendo que estiveram no jogo apenas sete, sendo um no gol e seis na linha, o restante ficou como reserva. Foram feitos times com mulheres e com homens, quando não teve quantidade suficiente de participantes, foi aceitável negociação para que todos participem.

4.2 RESULTADOS OBTIDOS

Os dados coletados, a partir dos questionários foram tabulados, estão visualizados em forma de gráficos, de acordo com a frequência absoluta, sendo discutido à luz do embasamento teórico do presente estudo.

No primeiro momento da pesquisa foi observada a postura em sala de aula do professor de educação física de forma positiva, o mesmo dirigia os conteúdos do currículo de forma dinâmica, trabalhando teoria e prática. As aulas aconteciam no mesmo segmento das outras disciplinas, o professor fez um cronograma de atividades que dividia o seu trabalho em aulas teóricas e práticas. Nos dias de aulas teóricas não se via os alunos resistindo para assistir as aulas, como acontece de costume em outras disciplinas. As aulas eram bem estruturadas e os alunos estavam em sua grande maioria atentos ao direcionamento do professor. As aulas práticas não eram realizadas na referida escola, haja vista que a mesma não tem quadra poliesportiva coberta, e sim, tem uma quadra em estado precário que não dá para ser mais utilizada para as atividades esportivas. Atividades de Recreação, lazer ou qualquer outra que esteja ligada à Educação Física.

Segundo os PCN's (BRASIL, p.126).

Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptações em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outros. São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização, ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão. [...] (BRASIL, 2001,).

As aulas práticas quando realizadas na escola são feitas através de adaptações pré-planejadas para que não haja déficit dos estudantes, Fusari (1989, p.52) comenta que: “É bastante comum os educadores escolares apresentarem propostas para superar uma situação-problema”.

Ainda segundo Fusari (1989, p.13).

Planejamento é o processo de análise crítica que o educador faz de suas ações e intenções, onde ele procura ampliar a sua consciência em relação aos problemas do seu cotidiano pedagógico, à origem deles, à conjuntura na qual aparecem e quais as formas para a superação dos mesmos (FUSARI, 1989).

Outras aulas são realizadas no ginásio municipal de esporte Edvaldo Motta, todos os momentos que estivemos nas aulas práticas de educação física foram desenvolvidos aulas de treinamentos nas modalidades de futsal, handebol e vôlei, uma vez que toda a escola estava se preparando para a realização do evento mais esperado do ano que foi “Semana dos Jogos Internos Escolares”. Sem dúvida, foi um grande evento, onde pudemos participar de forma ativa para a realização desse evento. Justamente com os professores de educação física da escola compomos a comissão técnica dos jogos para ajudar a decidir algumas situações no decorrer do evento, além de participar na orientação e arbitragem.

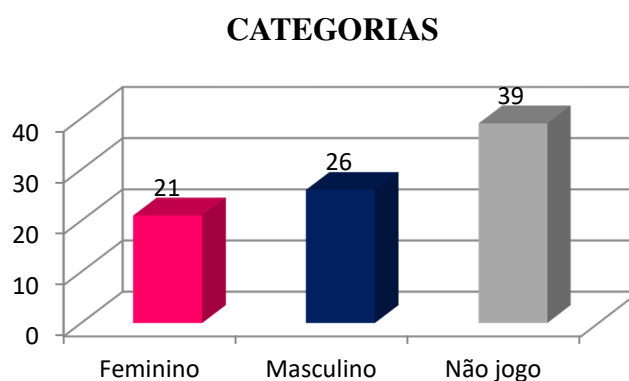
A arbitragem dos Jogos foi feita de forma terceirizada, sendo realizados convites a outros educadores físicos que não fazem parte do quadro de professores da escola, também estendido o convite para ex-alunos, tudo para que não haja dúvidas em relação à veracidade da arbitragem.

No segundo momento deste trabalho, foi desenvolvido com intuito de investigar a participação dos estudantes nas categorias femininas e masculinas nos jogos internos escolares, o nível de conhecimento dos estudantes a respeito das regras dos jogos a serem disputados, a participação dos estudantes nas modalidades, o onde acontece o treinamento para os jogos e se o jogo contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo do estudante. Antes de responderem aos questionamentos, foram previamente orientados sobre cada ponto a ser abordado.

Os dados coletados através de um questionário com questões previamente elaboradas que constavam cinco questões, que foram respondidos por 86 estudantes, sendo eles 34 do ensino fundamental segunda fase e 52 do ensino médio.

Na primeira questão foram observados quantos alunos participavam nas categorias feminina, masculina e não jogavam, mostrados nos gráficos a seguir:

Gráfico 1: Questão 1. Em qual categoria você participa nos jogos escolares internos em sua escola?

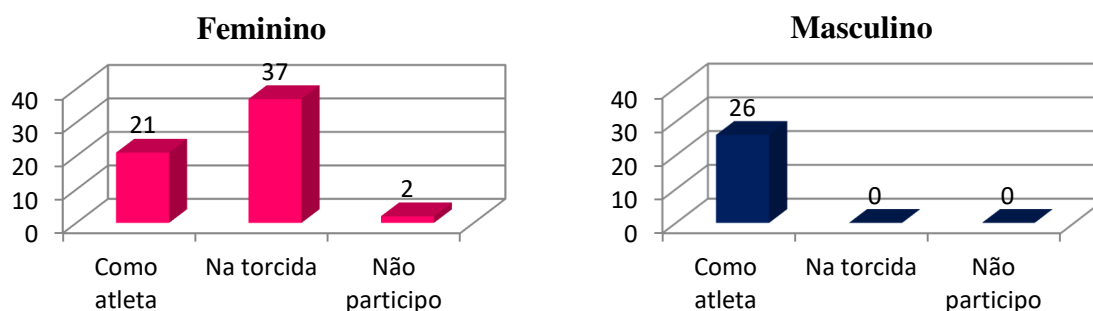


Fonte: Autor (2019)

Conforme os dados 21% responderam participam na categoria feminina, 26% na masculina e 39% responderam que não jogam, chamando a atenção para que todos que responderão “não jogar” são do sexo feminino.

Na segunda questão foi abordado a questão da participação durante os jogos escolares. Como mostra no gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 e 3: Questão 2. Como é a sua participação durante os jogos internos escolares?



Fonte: Autor (2019)

Como observado no gráfico, a participação masculina é unânime já a participação feminina ainda tem muito a que ser trabalhada. Observando-se o gráfico 2 e 3, podemos perceber que 21% das meninas participam dos jogos ativamente, 37% das meninas participam apenas na torcida e outros 2% relataram que não participam por questões religiosas.

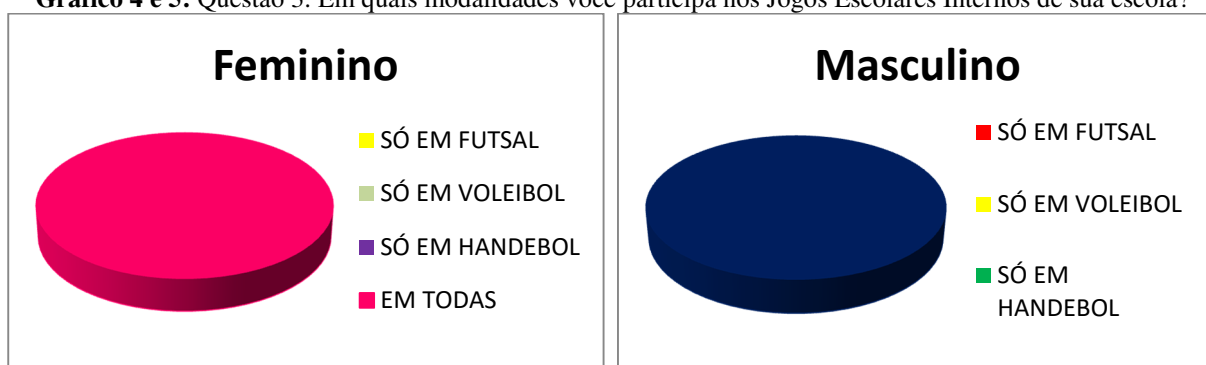
Segundo Grando e Bueno (2019, p.90).

A Educação Física contribui de forma considerável quando falamos em promover discussões de gênero, a inclusão da mulher nas práticas esportivas é uma das formas de proporcionar essa análise crítica, podendo levantar debates sobre diversidade, preconceito, discriminação, desigualdade, entre outros fatores que permeiam o universo da mulher no esporte (GRANDO e BUENO, 2019).

Está evidente que ainda muito há o que se fazer em relação à participação das mulheres nos esportes, mas na escola pesquisada foi observado um trabalho animador por parte dos professores a respeito do assunto em questão. Grando e Bueno (2019) enfatizam que a Educação Física escolar por meio de suas metodologias tem o objetivo de auxiliar na promoção de um esporte para todos.

Na terceira questão, foi abordada a questão sobre as modalidades, as quais os estudantes participam nos Jogos Escolares Internos. Como mostra os Gráficos 4 e 5 a seguir.

Gráfico 4 e 5: Questão 3. Em quais modalidades você participa nos Jogos Escolares Internos de sua escola?

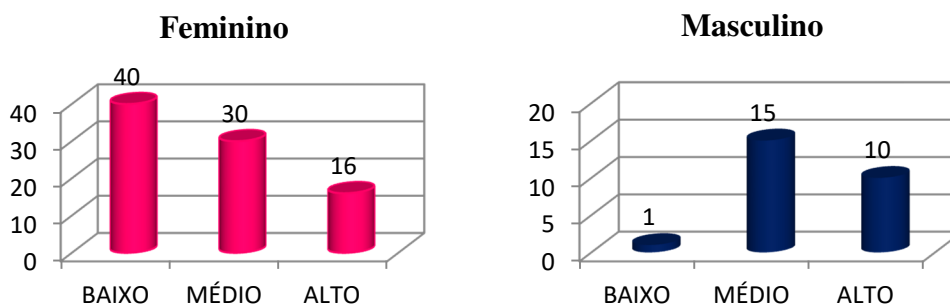


Fonte: Autor (2019)

Analisando o Gráfico 4 com o Gráfico 5, constatou-se que o resultado foi unânime, 100% dos estudantes engajados em participar como atletas responderam que participaram das três modalidades.

Na quarta questão foi abordada o conhecimento sobre as regras das modalidades que foram disputadas nos jogos escolares. Como mostrados nos Gráficos 6 e 7.

Gráfico 6 e 7: Questão 4. Há seu ver, qual o seu nível de conhecimento das regras dos jogos a serem disputados nos jogos internos?

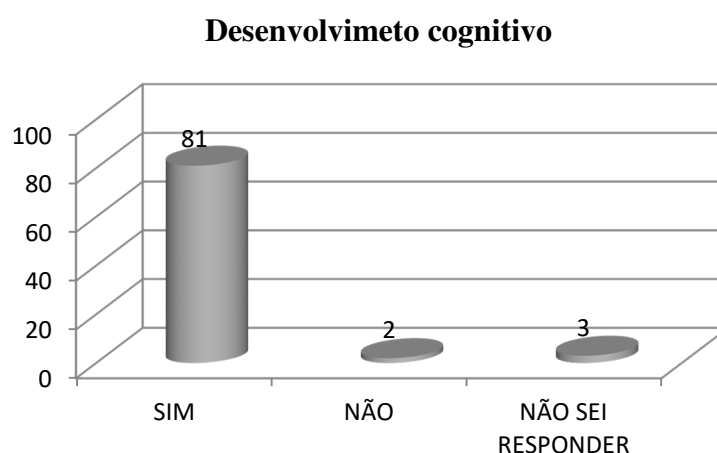


Fonte: Autor (2019)

Como podemos observar nos Gráficos 6 e 7, dos estudantes que participaram da pesquisa, 40% das participantes femininas assumem ter um nível baixo em relação ao conhecimento das regras dos jogos a serem disputados e apenas 1% dos participantes masculinos não sabem as regras das modalidades. 30% das participantes femininas e 15% dos participantes masculinos assumem ter um nível médio sobre as regras dos jogos. 19% confiam que conhecem todas as regras. E 16% das participantes femininas e 10% dos participantes masculinos dizem saber todas as regras das modalidades que serão disputadas.

Na quinta questão foram abordados acerca do conhecimento e desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos. Como mostrados nos Gráficos 8.

Gráfico 8: Questão 5. Há seu ver, os jogos contribuem para seu desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos?



Fonte: Autor (2019)

No Gráfico 8, podemos observar que 81% dos alunos acreditam que os esportes contribuem para o desenvolvimento cognitivo e motor, assim fazendo com que as habilidades como equilíbrio emocional e físico, responsabilidade, criatividade, trabalho em equipe, fique bem melhor. Já 2% afirma que os esportes não trazem benefícios para as pessoas e 3% não souberam responder.

O terceiro momento desta pesquisa teve seu desenvolvimento, a partir do relato de professores abordados por questionários e de forma informal com a finalidade de investigar quais as dificuldades encontradas pelo professor de Educação Física na escola para ministrar as aulas práticas e participação dos estudantes nas categorias femininas e masculinas nos jogos internos escolares, o nível de conhecimento dos estudantes a respeito das regras dos jogos a serem disputados, a participação dos estudantes nas modalidades, o onde acontece o treinamento para os jogos e se o jogo contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo do estudante. Antes de responderem aos questionamentos, foram previamente orientados sobre cada ponto.

5 CONCLUSÃO

Os Jogos Internos Escolares em discussão, resumiu-se em três modalidades esportivas, onde sabemos que há muito mais modalidades a serem introduzidas, como o atletismo, estafeta, Xadrez, Dominó, Basquete, entre outros. Entende-se que esse fato talvez decorra dos professores de Educação Física privilegiarem o esporte em detrimento dos outros conteúdos desta disciplina. Outro ponto a ser corrigido é a participação feminina nos jogos, mesmo o número de mulheres sendo superior aos de homens, a participação feminina ainda é percentualmente inferior a participação masculina. Para que os Jogos Internos se

tornem um momento de aprendizagem significativa, integração, socialização e a igualdades de gêneros, a Educação Física não pode ser apenas um momento de executar habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, pois os alunos não têm de aprender somente os fundamentos táticos e técnicos dos esportes, mas sim, compreender como esses elementos podem ser significativos no seu dia-dia, abrangendo todas as dimensões esportivas. Dessa maneira, a Educação Física como componente curricular, deve ser entendida por todos os sujeitos da escola como uma disciplina responsável em tornar o aluno um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das diversas formas da cultura corporal. Assim, esta pesquisa leva à reflexão de que ainda há muito a que se pensar e fazer para que toda a sociedade e comunidade escolar abranjam seus olhares quando se refere aos Jogos Internos Escolares, mesmo sabendo que muito já se foi feito no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **O jogo e a Educação: falar e dizer/ olhar e ver/ escutar e ouvir**. 6ª Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.

BETTI, M; ZULIANI, L, R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Ano I, n.1. 2002, p. 73 – 81.**

BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, Lei de nº 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **PCN - Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais: 3ª Edição - Vol. 1**, Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1996.

CAGLIARI, Mayara de Sena, **Pedagogia do Esporte e Tic: Contribuições para o Ensino do Handebol na Educação Física Escolar**, Rio Claro, 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO – (CBFS). **Livro Nacional de regras**. Fortaleza – CE / 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL – CBHb. **Regras de jogo**. Aracaju – SE 1º edição julho de 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE VOLEIBOL – FIVB. **Regras do jogo: regras oficiais de voleibol**. 2016.

FUSARI, José C. O. **Planejamento da Educação Escolar: Subsídios para ação/ reflexão/ ação**. São Paulo, SEE. S.d. (a) 14 pp (mimeo) .

GANDIN, Danilo [et.al]. **Temas para um projeto Político - Pedagógico**. 4ª edição, Petrópolis, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Prática Educativa, Pedagogia e Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARINHO, I. P. **História geral da Educação Física**. São Paulo: Cia. Brasil Editora, 1980.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PAES, R.R. **Educação física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

ROSE, Dante De Jr. e Colaboradores. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência** [recurso eletrônico]: uma abordagem multidisciplinar / [organizado por] Dante De Rose Jr.; Alessandro H. Nicolai Ré ... [et al.]. – 2.ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2009. [Acesso em:?????](#)

TUBINO, M. J. G. **Teoria geral do esporte**. São Paulo: Ibrasa, 1987.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por cada vitória ao longo de toda a trajetória do curso e também as derrotas, as quais me serviram como aprendizado, mostrando-me que o Senhor esteve sempre presente algumas vezes ao meu lado, outras vezes sobre mim e nos principais momentos me carregando em teu colo. Obrigado Deus, por nos momentos de angústias, seu amor e seu conforto se fizeram presentes. O Senhor é o verdadeiro responsável por mais essa conquista em minha vida.

Aos meus pais, Antônio Baêta e Marly Pereira (*In memoriam*), meus maiores incentivadores, os quais sempre me apoiaram a cada decisão tomada, sendo elas corretas ou não. Obrigado por toda dedicação à família.

Aos meus irmãos, Débora Emília, Darlon e Fabiana, a meu cunhado Franklin e a minha cunhada Michelle, que mesmo de longe sempre torceram, incentivaram e acreditaram em meu potencial.

Aos meus filhos Mayara, Nathanael e Nathália, que mesmo sem saber são a base de toda minha força. Pois por várias vezes pensei em desistir, mas quando pensava em vocês meu coração se enchia de esperança, alegria, gratidão e carinho. Obrigado meus filhos, sem vocês nada teria o mesmo sentido. Amo vocês mais que a mim mesma.

Ao meu esposo Maronildo por se fazer sempre presente em todos os momentos de minha vida.

Sem esquecer de agradecer a todos os amigos de nossa turma de Educação Física que direta ou indiretamente participaram da minha formação durante todo a trajetória do curso, mas sem esquecer os mais próximos Klecia Brito, Diego Urbano, Kaline, Eliane, entre outros, obrigado por me ouvir em momentos difíceis. Mas sem esquecer o principal amigo/irmão Dênis Garcia, que não me soltou a mão, mesmo que eu insistisse em largar. Obrigada pelas palavras de apoio e incentivo, é muito bom saber que sempre posso contar com você amigo/irmão, minha eterna gratidão.

À instituição de ensino – UEPB, que através do Programa PARFOR me proporcionaram a oportunidade de possuir um ensino superior de excelência e a expansão de meus horizontes.

Às coordenadoras do PARFOR, Prof^ª. Me Eunice Ferreira Carvalho e Prof^ª Dr^ª Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, eu agradeço a insistência, a orientação incansável e a confiança que tornaram possível a realização do meu sonho, o meu muito eterno agradecimento. Ademais, agradeço à CAPES pela parceria e realização do presente curso, através do Convênio celebrado entre a CAPES e UEPB, sendo possível à minha participação no Programa de Formação Nacional de Professores.